

## **ESTUDO DE TÉCNICAS ALTERNATIVAS DE ERRADICAÇÃO DA ESPÉCIE EXÓTICA INVASORA HOVENIA DULCIS ( UVA- DO-JAPÃO) EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE**

**Autores:** Bruno Lisboa Figueiredo Müller, Jean Nardi, Paulo Mafra de Almeida Costa, RUDINEI KOCK EXTERCKOTER, Renata Albertina Magro, Rodolfo Vizzotto Marchezan, Sabrina Angela Cassol,

**Área:** Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense Campus Concórdia

**E-mail para contato:** renata\_magro@hotmail.com

### **Resumo:**

Utilizar os recursos naturais sem causar grandes impactos ao meio ambiente tem sido um dos grandes desafios enfrentados pela sociedade moderna. Na tentativa de mitigar tais impactos são criadas leis, decretos, instruções normativas, dentre outras estratégias legais. Neste sentido, destaca-se o Código Florestal Brasileiro (Lei nº 4.771) que institui as Áreas de Preservação Permanente (APP's). Estas se apresentam como importantes para assegurar o bem-estar das populações humanas, pois são fundamentais para a proteção do solo, da flora, da fauna, da paisagem e da biodiversidade. Ainda assim, estes espaços são ameaçados de diferentes formas, sendo que, na região do Alto Uruguai Catarinense, uma dos principais problemas enfrentados é invasão deste ecossistema com exóticas invasoras, em especial a *Hovenia dulcis* (Uva-do-Japão). Diante disto, este trabalho se propõe a testar duas técnicas alternativas para o controle desta espécie em APP. A primeira técnica consiste no anelamento de 50 cm na base da árvore. Esta técnica visa interromper a passagem da seiva bruta para o restante da planta e assim provocar a morte da mesma. Já a segunda consiste além do anelamento de 50 cm na base da planta, a aplicação de uma solução contendo vinagre branco e sal de cozinha. Neste caso, foi feito um furo no caule e a solução aplicada visa atacar o sistema de transporte de seiva, além de danificar as células da planta com a alta concentração de sal acelerado pelo efeito catalisador do vinagre, causando assim, a morte da mesma. Para testar as diferentes técnicas foi necessário primeiramente fazer o inventário e a classificação das invasoras quanto ao estágio de desenvolvimento. Posteriormente as técnicas foram aplicadas nas plantas classificadas como adultas e em estágio intermediário de desenvolvimento. Resultados iniciais aos 30 dias após a implantação do experimento não mostraram diferenças entre os tratamentos, em ambos foi identificado a queda das folhas e a mudança da coloração do caule no local aonde foi realizado o anelamento e a aplicação da calda. Espera-se que as próximas avaliações possam trazer informações mais conclusivas.

### **Palavras-chave:**

Anelamento, Métodos de controle, Exóticas invasoras.